

amm

avemaria

15 de outubro de 1975 — Cr\$ 2,00

- Rosas, rosal, rosário
- O prisioneiro que não tinha tempo
- O uso correto das imagens
- O dinamismo da santidade
- Como rezava um santo

19



Revista Ave Maria

"Quero elogiar a oportunidade 'Os leitores escrevem' ensinando o contacto com aqueles que observam repouso 'interminável' em seus lares, tentando fixar-se definitivamente nesse 'vale de lágrimas'..."

O meu aplauso aos autores de 'O Dia do Papai: e por que não?', 'Religião de Colcha de Retalhos'... No ensino louvo também 'Vamos dar as mãos' do Irmão Joaquim Castro, CMF, nestes n.º 14 da Ave Maria." (Rubens da Silveira Cintra, S. João Nepomuceno, MG)

"Muito lhe agradeço a notícia e as fotografias que publicou no fim de julho sobre as minhas bodas de ouro, especialmente aquela notazinha que marca meu apostolado cordimariano, dedicando-me à propaganda filial de Nossa Senhora. Acho que estou apenas começando. Muito mais, muitíssimo mais devemos fazer todos os Claretianos para cumprirmos nossa específica missão de Filhos do Imaculado Coração de Maria." (Pe. Luís Olabarrieta, CMF, Niquelândia, GO)

"Agradecendo a divulgação do Centenário de Aprovação Pontifícia da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição, formulamos votos cordiais de PAZ e BEM, em união de preces e trabalhos pela construção do Reino de Cristo.

Irmã Maria Eneide Martins Leite, Superiora Provincial" (São Paulo).

O NATAL VEM AI. AOS SEUS AMIGOS DÊ UM PRESENTE DIFERENTE ESTE ANO. DÊ UMA ASSINATURA DA "AVE MARIA". VOCÊ SERÁ LEMBRADO DURANTE UM ANO INTEIRINHO.

Vida dos Santos



"Gostaria que o sr. publicasse a vida de todos os santos na revista Ave Maria." (Daniel Félix dos Santos, Barretos, SP)

"De pleno acordo com a pretensão de D. Emilia M. M. Riglione relativa à 'Vida de Santos' a serem publicadas nessa revista. A canonização dos que procederam bem em vida nesse mundo de Deus não seria um prêmio divino? Então... divulguem, por favor." (Rubens da Silveira Cintra, São João Nepomuceno, MG)

"Achei ótima a idéia daquela leitora de Ribeirão Preto que pede que a revista publique vidas de santos. Na verdade, acredito que os leitores vão gostar porque, na maioria deles, geralmente todos muito católicos, gostam de artigos como este.

Vidas de santos, que nos dão sempre bons exemplos e lenitivo para nossas horas de tormento e angústia do mundo em que vivemos, não são mais citadas pelos padres em seus sermões, até mesmo acontecendo com estes de não citarem nem exemplos da Virgem Maria." (Francisco José Vignando, Campinas, SP)

"Li na Ave Maria a sugestão para que tivesse a revista a página de 'Vida de Santos', ainda que resumida. Achei excelente a idéia, mas penso que deveria sair a biografia completa em série — capítulo por vez. As vidas dos Santos são por muitos totalmente desconhecidas, e outros, que gostariam de lê-las, não têm paciência de ler um volume de muitas páginas ou não dispõem de dinheiro para comprá-los." (Lourdes Camargo, Campinas, SP)

Este assunto ainda será objeto de maior ponderação. Mas neste número já apresentamos os dados biográficos da primeira santa norte-americana canonizada há pouco mais de um mês.

É lícito arriscar a saúde da futura prole?



"Em hipótese alguma deveríamos pensar em arriscar nossos filhos. Estou de pleno acordo com a revista. Porém, isso não significa separar dois seres que sonharam tantos planos juntos. Um homem não se une a uma mulher com a única finalidade de procriação. Não existe um só tipo de maternidade. Há no mundo muitos órfãos que suplicam um lar que justamente esse casal poderá oferecer-lhes.

Isso é realmente amor? E o trauma da noiva?" (Assinante, Itararé, SP)

Sua solução é plausível, mas não pode ser imposta. Claro que, se o moço quiser casar assim mesmo, renunciar aos próprios filhos e adotar órfãos, isto é com ele. Mas não podemos impor-lhe esta atitude.

Não confunda noivado com casamento. Os noivos, tanto ela como ele, podem desistir por este e outros motivos. O moço que quer casar e ter filhos está nos seus direitos. Ninguém disse que a procriação é a única finalidade do matrimônio, mas também é finalidade.

Isso é amor com a cabeça no lugar. O amor que está disposto a destruir o marido e os filhos é amor de si mesma. Já explicamos como a noiva evitará o trauma: esquecendo-se de si mesma e cuidando dos necessitados, principalmente crianças.

O noivo pode não querer mais casar, depois que teve um conhecimento mais perfeito da noiva, e vice-versa.

Porque se preocupar com as espinhas, quando Acnase acaba com elas?

Acnase fórmula cientificamente comprovada, é um creme que por sua ação tópica, elimina o Acne. Deixando sua pele preparada para os mais lindos momentos de sua vida.

Sem marcas, sem manchas, sem espinhas ou cravos. Comece um tratamento com Acnase e pare de se preocupar.



À venda nas farmácias e drogarias



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias da Cunha.

Diagramação e Arte: Cláudio Gregorin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scherer, Narciso Lousa, Silva Neiva, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, José Fernandes Oliveira, Kênio Sná, Elias Leite, João César de Resende e Casemiro Campos.

Fichário: Manuel Marques Mendonça, Antônio Vaz Diniz, José Ferreira e José Rodrigues de Almeida.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 67-1956 — C. P. 615 01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.

Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da **Administração da Revista Ave Maria**.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 2,00
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 30,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 50,00

Representantes locais da AM:

São Paulo: Livraria e Papeleria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761
Telefone: 66-0582

AVISO AOS ASSINANTES

IPEÚNA (SP) — Temos como representante nesta cidade e vizinhança a srta. **Aparecida Campos Leite**, residente à rua Um, n.º 383.

O Irmão **Joaquim Castro** visitará brevemente nossos assinantes destas cidades:

São Gonçalo do Sapucaí - He-
liadora - Natércia - Pouso Alegre -
Congonhal - Silvianópolis - Borda
da Mata - Ouro Fino - Jacutinga -
Varginha - Elói Mendes - Três Pon-
tas - Campos Gerais - Coqueiral.

ROSAS, ROSAL, ROSÁRIO

A quem ultimamente deixou o seu terço embolorar numa gaveta, este mês de outubro desperta uma repreensão. Mas, antes de buscá-lo, convém refletir um pouco e avaliar o quanto o Rosário se liga ao próprio Evangelho. Esta reflexão nos faz bem a todos.

O Rosário se parece com as obras de Deus: ao mesmo tempo que é muito simples, e assim toca o lado de Deus, é também misterioso, e assim fica do lado dos homens. E deste modo tem a própria mediação da Virgem que está entre Deus e os homens.

O povo católico, enquanto os dedos se ocupam em passar as contas — suave trabalho manual —, percorre passo a passo com a Mãe do Senhor o caminho que chega até a Glória. Cremos que Deus ficou pertinho de nós em nossa própria carne; pedimos que nos alente contra o peso da cruz em nosso caminhar; e confiamos que virá o dia de contemplar o seu Rosto. Tudo isso em companhia de Maria que aceitou o Salvador, ajuda-nos na vida presente e nos traz, para o alcance de nossa vista, nada menos que o futuro com sua "Coroação" sobre tudo o que foi criado.

O Rosário é a oração que não pára, que "amola" o Senhor e a intercessão de sua Mãe. Iguazinho ao amigo inoportuno da parábola do Evangelho

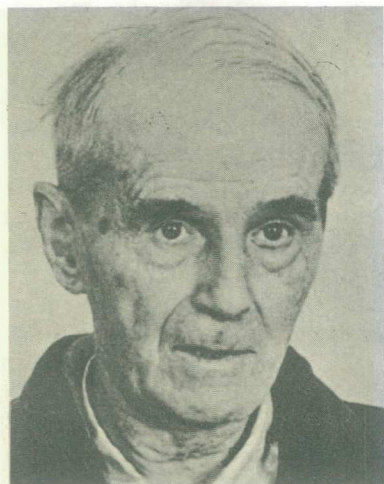
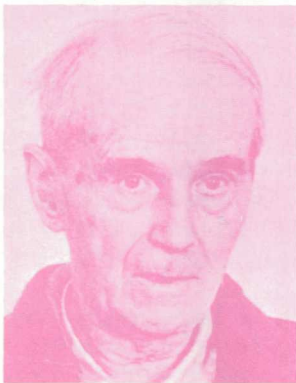
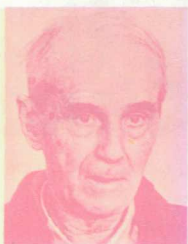
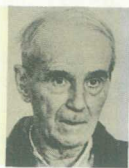


Foto de JOÃO MINHARRO - FOCES

(Lc 11, 5-10). Portanto, se enquadra nos moldes do conselho do próprio divino Mestre. Muitos se cansam com esta repetição, mas não podem esquecer esta profissão de Fé e esta afirmação de confiança que ela inclui e dela é um transbordamento.

O Rosário ainda nos repete todo o ensinamento que Cristo nos pregou trabalhosamente nos trinta e três anos de vaivém com os homens. E como é importante esta repetição, já que somos tão esquecidos com este material farto e continuado que os sentidos nos jogam todos os dias em cima do ensinamento do Senhor! Recorda-nos, pois, e torna viva a presença do Filho de Deus em nosso meio.

O Rosário é também uma oração de inteligências escassas de palavras, mas cheias de Deus. Escassas de palavras ou porque são simples e não as conhecem, ou porque são sábias e já as superaram. Outra vez nos moldes do conselho do próprio divino Mestre (Mt 6, 7), o Rosário é uma oração sem truques e profusão de palavras ou disfarces de pensamentos. É uma oração despojada. Colocamo-nos inteiramente nas mãos de Deus, lembrando-nos de tudo o que realizou por nós e esperamos também completar nossa difícil jornada junto do Senhor em sua permanente felicidade.



O PRISIONEIRO QUE NÃO TINHA TEMPO

“Uma prisão se caracteriza pela falta de tudo. Não resta mais do que o ar para respirar e as paredes despidas para contemplar. Não podia celebrar missa, recitar o breviário, ler algum livro espiritual. Nenhum lugar aonde ir. Nada para fazer. Uma monotonia sem fim. Como encontrar solução?”

Logo e automaticamente me ocorreu a resposta. Acudi ao rosário. As contas seriam os dez dedos das mãos. A única coisa de que precisava era tempo e tempo eu tinha inteirinho pela frente. A oportunidade não voltaria a repetir-se. Não havia tampouco outro modo de exercer o apostolado. Diante de mim se escancarava um mundo cheio de necessidades. Desprovido de todo meio para ajudá-lo, preocupar-se com ele não resolveria nada. No entanto, encontrei o rosário na própria mão.”

Estas confidências são do bispo e missionário dos Padres de Maryknoll, Dom James Edward Walsh, prisioneiro por doze anos dos comunistas chineses. A “Ave Maria” se ocupou dele na sua libertação (AM, n.º 15, 15-8-70) e em outra ocasião (AM, n.º 7, 15-4-72).

Ainda revelou ao semanário “The Wanderer”: “O rosário satisfiz minha necessidade mais profunda. Com ele me foi acessível e fácil ocupar-me na tarefa mais importante que na vida pode haver: a atenção em Deus e a comunicação com Ele através da oração. Parecia que a devoção do rosário fora feita para um homem posto na minha situação. E, em geral, para qualquer pessoa atribulada.

Os quinze mistérios proporcionam um claro e completo desfile das verdades profundas e centrais da religião, e dos grandes e cruciais acontecimentos na história

das relações de Deus com o universo. Sua atenta recitação, quase automática, traz consigo recordações, agradecimentos, consolo e esperança. E não exige cerimônias especiais, nem preparação, nem treinos. Para achar a porta aberta para estes tesouros, apenas é preciso enumerar os mistérios, saber a ave-maria e o pai-nosso e contar até dez. Numa palavra, é um método acessível a qualquer um. Tão simples, que está ao alcance de uma criança. E tão rico, que preenche todas as nossas necessidades.

Ao longo de minha vida, produziu sempre em mim excelentes resultados. Mais ainda quando estive recluso em dura prisão. Enquanto faltavam outros recursos, o rosário me sustentou e me auxiliou sempre que senti desabar sobre mim alguma tribulação. Durante os anos de cárcere foi o trajeto, sempre infalível, de minha vida.”

Já antes dos doze anos de prisão, Dom Walsh se acostumara a rezar diariamente o rosário, ou seja, os três terços com os 15 mistérios acompanhando a vida, paixão, morte e glorificação do Senhor. Para ocupar o seu tempo vazio de encarcerado, passou a rezar dois rosários por dia e acabou rezando até dezoito terços. Esse milhar de ave-marias preenchia todo o seu dia, sobrando tempo apenas para as refeições e para o sono. Além da meditação e da oração vocal, a preocupação de contar nos dedos era uma ocupação útil.

E concluiu o prisioneiro dos cárceres chineses: “Sem tanta dificuldade foram passando os doze anos de prisão. Meu isolamento também não foi completo, tive a companhia de algum outro prisioneiro. Uma boa ajuda. Mas, meu contínuo e sempre presente companheiro foi o rosário.”

O USO CORRETO DAS IMAGENS



VOCÊ, QUE ADORA IMAGENS... Palavra como seria exatamente este o título de um sermão que eu pronunciaria, se pudesse reunir numa sala todos os católicos renitentes que conheço! Um padre muito humano e muito querido, do Vale do Paraíba, segundo me disseram, costuma dizer que esse tipo de gente são os CAÓTICOS APOSTÁTICOS ROMANOS. Não sei bem se é isso, mas o caótico pega muito bem no caso.

A Igreja, através de seus líderes, já disse e tresdisse bilhões de vezes que é preciso fazer um uso correto das imagens. Elas existem para que o católico se motive melhor à prece, assim como a gente tem lembranças agradáveis, quando vê uma foto ou uma imagem do pai ou da mãe da gente.

Algumas religiões, percebendo o quando de desvio isso poderia causar, acabaram por banir totalmente as imagens de seus lugares de culto. É um direito que lhes compete, se estão seguindo sua consciência, da mesma forma que é um direito que compete a nós, católicos, de permitir o uso de crucifixos ou imagens para lembrar ou a pessoa de Jesus ou a de algum dos seus seguidores mais fiéis, cuja vida gostaríamos de imitar.

As imagens, contudo, só servem como motivação e não como substituição da pessoa. É uma pena que muitos católicos se apeguem tanto à matéria ao ponto mesmo de fazer disso uma condição de sua religião.

Recentemente, eu terminava de explicar que as imagens são de gesso, quebráveis, substituíveis e não fazem milagre algum. O gesso não faz. Quem faz é Deus que opera no coração do homem. Às vezes é possível que até um pedaço de gesso sirva de ocasião para um diálogo maior com Deus, mas o gesso de per si não pode ser elevado à dignidade de filho de Deus e libertado por Jesus Cristo. É claro que eu não disse nesses termos. Expliquei, expliquei, expliquei e tornei a explicar que não deveriam por moedinhas aos pés do santo, nem tocar a mão na imagem, porque ela não era milagrosa. Falei do verdadeiro sentimento da devoção aos santos. E disse mais: disse que a Igreja não abolira os santos. Muito pelo contrário, insistia no seu valor e na sua atualidade. Apenas e tão somente ela desejava que os católicos não misturassem lendas, superstições e materialismo com algo tão profundamente humano e divino como a fé em Jesus Cristo e nos seus seguidores mais fiéis.

Uma senhora me seguiu até à sacristia, cumprimentou-me e disse que gostara muito do sermão. Depois ao sair, viu uma imagem velha do santo padroeiro da Igreja e, não resistindo, foi lá, ajoelhou-se diante dela, pôs a mão no pé do santo, beijou e saiu devotamente... Que bom, não acham? E me consolei: Ainda bem que ela gostara do meu sermão. Só faltou ter concordado com ele...

Pe. Zezinho, scj

UM BOM LIVRO
DE UM BOM AUTOR
PARA UM BOM LEITOR

NORMANN VINCENT PEALE

COMO CONFIAR EM SI E VIVER MELHOR	30,00
O PODER DO PENSAMENTO POSITIVO	30,00
O VALOR DO PENSAMENTO POSITIVO	30,00
O PODER DO ENTUSIASMO	30,00
O PODER DO OTIMISMO	30,00
É FÁCIL VIVER BEM MENSAGEM PARA A VIDA DIÁRIA	30,00

MICHEL QUOIST

CRISTO ESTÁ VIVO ..	20,00
CONSTRUIR O HOMEM E O MUNDO	30,00
JESUS CRISTO MARCOU ENCONTRO COMIGO	22,00
POEMAS PARA REZAR	24,00
DIÁRIO DE ANA MARIA	26,00

PE. ZEZINHO

OS JOVENS ESTÃO REZANDO	10,00
ESTE REBELDE QUER SER PADRE	10,00
O PROBLEMA É AMIZADE	10,00
DIGA AO MUNDO QUE SOU JOVEM	10,00
O ESPÍRITO SOPRA ONDE QUER	10,00
O PROBLEMA É IGREJA	10,00
JESUS CRISTO ME DEIXOU INQUIETO	15,00
ESTA MENINA ESTÁ FICANDO IGREJA ..	10,00
O PROBLEMA É NAMORO	10,00
O PROBLEMA É NOIVADO	10,00
O PROBLEMA É DROGA	10,00
O PROBLEMA É COMUNICAÇÃO	10,00
REVOLTA É PAZ DE MARIA HELENA ..	10,00
ALICERCE PARA UM MUNDO NOVO	25,00
JUVENTUDE AGORA CANTIGA DA LIBERTAÇÃO	30,00
	10,00

Pedidos à:

Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda. — Rua Jaguaribe, 761 — Tel.: 66-0582 — Caixa 615 — 01000 — SÃO PAULO.
— Atendemos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 20,00.

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

Existe Santa Elza?

1.519 *Li na Ave Maria de 30 de julho passado o pedido de uma pessoa em que se nomeia Santa Elza. Chamo-me Elza e até hoje não sabia que há esta santa. (E.B.S.)*

Elza (Elsa, Ilsa) é o nome de uma ninfa das lendas do povo germânico, assim declara o "Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes", do nosso colaborador Prof. Rosário Farâni Mansur Guérios. Mas o mesmo dicionário e outras obras consultadas consideram também Elza como uma variação abreviada de Elisabete (Isabel). Em termo técnico, Elza seria um hipocorístico (apelido familiar) de Elisabete. Neste caso, há diversas santas com este nome, a começar pela mãe de S. João Batista até Madre Elisabete Seton, canonizada em setembro agora, de quem as páginas centrais deste número relevam alguns traços.

Ano Santo



1.520 *Qual foi a origem do Ano Santo? É muito antiga? (A.P.)*

Na Bíblia encontramos um exemplo que despertou a idéia do Ano Santo. De 50 em 50 anos o povo israelita celebrava o **Jubileu**, quando se praticava o perdão das dívidas, dos penhores e da escravidão (Levítico 25, 8-55). As terras não eram trabalhadas e voltavam aos

seus primitivos donos. Era um ano de remissão, de volta ao estado primitivo; por isso hoje se traduz também o Ano do Jubileu por Ano de Remissão.

Em 1300 o Papa Bonifácio VIII instituiu o Ano Santo que era celebrado através de uma peregrinação de penitência aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo, em Roma. Mas era celebrado de cem em cem anos. Foi Clemente VI que estabeleceu sua celebração de cinquenta em cinquenta anos, em 1345. No século seguinte, 1470, Paulo II fixou o período que perdura até hoje, de vinte e cinco em vinte e cinco anos.

A primeira parte deste Ano Santo, cujo tema muito característico é a Renovação e a Reconciliação, foi realizada em cada diocese no ano passado. Neste ano de 1975 está sendo celebrado em Roma com uma afluência de peregrinos acima de toda expectativa. É o vigésimo quinto da série.

Frases educativas

1.521 *Como tenho uma casa de calçados, lembrei-me de divulgar frases educativas no papel de embrulho no lugar de propaganda da casa. Encontrei há tempo uma belíssima frase de Neimar de Barros; guardei-a, mas não consigo encontrar. (R.S.)*

Antes de tudo, cumpre aplaudir sua iniciativa que vai ajudar o próximo pela orientação. Depois, uma sugestão muito simples: por que não adquire alguns dos livros de Neimar de Barros e procura por si mesmo o que convém? Se na sua cidade for difícil, pode pedi-los à Livraria Ave Maria, c.p. 615 — 01000 São Paulo.

Em todo o caso, coligimos algumas passagens do livro "Deus Negro" que talvez lhe agradem:

"Quando eu e meus filhos brincamos, eu percebo que os faço mais felizes que todos os seus brinquedos."

"Dentro de cada coração existe uma bomba de eternidade; mas o racionalismo super-valorizado teima em não detoná-la."

"A fé é um salto no escuro para os braços de Deus. Quem não tem fé, não salta e não é abraçado. Fica apenas no escuro."

"A paz não é uma bandeira branca, é uma alma limpa!"

"O erro dos viciados é o mesmo do elefante: não sabem a força que têm!"

"Se você não tem motivo para sorrir, pelo menos não dê motivo para outros chorarem."

Vestês litúrgicas do celebrante da missa

1.522 *Com as renovações da Liturgia nestes últimos tempos, desejaria saber quais as vestes essencialmente obrigatórias para o sacerdote na celebração do Santo Sacrifício da Missa. (Assinante)*

A Instrução Geral sobre o Missal Romano, no cap. V, parte IV, ao tratar das vestes litúrgicas, declara:

"298 — A alva é a veste litúrgica comum aos ministros de qualquer grau, cingida à cintura pelo cingulo, a não ser que o seu feitio o dispense. Antes de vestir a alva, põe-se o amito, caso a mesma não encubra completamente as vestes comuns que circundam o pescoço."

"299 — A não ser que se disponha de outro modo, a veste própria do sacerdote celebrante, tanto na Missa como em outras ações sagradas em conexão com ela, é a casula sobre a alva e a estola."

"L'Osservatore Romano", edição portuguesa, de 4 de agosto de 1974, traz a advertência de Dom Aníbal Brughini, Secretário da Sagrada Congregação para o Culto Divino, em que é lembrada a obrigatoriedade de vestir a **alva** e a **casula** para a celebração da Missa. Reprova o abuso de pôr a estola sobre a batina, o hábito religioso ou o traje civil.

Pode-se também usar a **túnica**, sempre da mesma cor, com a **estola** (estolão) da cor indicada pela liturgia do dia, conforme o que decidiu a Assembléia Geral da CNBB em fevereiro de 1971 em Belo Horizonte.

ASSINANTES EM FESTA

Em Sete Lagoas (MG), **Andrade Fernandino** e **Maria José Raposo Fernandino** completaram 60 anos de perfeito matrimônio no dia 28 de julho p.p. O casal, que é assinante da Ave Maria há mais de 50 anos, tem oito filhos, 32 netos e uma bisneta.

Em Santos (SP), aos 5 deste mês, o casal **Joaquim Franco** e **Cecília Franco** festejou as bodas de prata de casamento.

Em Juiz de Fora (MG), **Leonardo Felismino Gabriel** e **Maria de Castro Gabriel** celebraram as bodas de ouro matrimoniais aos 4 de julho p.p.

Na mesma cidade, no dia 24 de junho do corrente, **Messias Nunes Rebello** e **Maria Luísa Maia Rebello** agradeceram as bodas de prata com a missa na igreja do Rosário.

Ainda de Juiz de Fora, **Carlos Leite** e **Maria José Correa Leite** foram agradecer as bodas de ouro matrimoniais em Aparecida, aos 18 de junho passado.



NA PAZ DO SENHOR

Em Guarani (MG): **Balbina Augusta Guadereto**, aos 7 de agosto de 1975.

Em Sto. Antônio de Posse (SP): **Alma Seligardi Mazzone**, aos 31 de julho de 1975.

Em Taquaritinga (SP): **Henrique Toss**, aos 17 de maio de 1974;

Modesto de Melo Bohrer, em 1 de novembro de 1974.

Em Catalão (GO): **Ermelinda Teixeira Reis**, aos 3 de julho de 1975.

Em Araguari (MG): **Corina França de Lima**, aos 23 de agosto de 1975.

Em São Paulo: **Albertina de Oliveira Godinho**, aos 2 de julho de 1975; mãe do ex-deputado Pe. Godinho.

Em Tambaú (SP): **Amália Meireles**, aos 29 de agosto de 1975.

Em Juiz de Fora (MG): **Manuel Marques Peres**, aos 5 de janeiro de 1975;

Ercília Cortês de Araújo, aos 20 de abril de 1975; assinante por mais de 60 anos;

Antenor Celso Pizzato, aos 18 de agosto de 1975;

Maria Lopes R. Galvão, aos 24 de março de 1975.

VELAS

Fábrica Nossa Senhora Aparecida

de ANTÔNIO FUSSI

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE CÍRIOS E QUALQUER OUTROS TIPOS DE VELAS CÔNICAS E CILÍNDRICAS. BASTA REMETER-NOS AS MEDIDAS CERTAS, DIÂMETRO E COMPRIMENTO.

Rua Tórlago Dauntre, 264
- Cambuí - Tels. 9-6171 e
8-3572 - Caixa Postal 339
13100 - CAMPINAS, SP

CIDADES DO MEU BRASIL

TAQUARITINGA (SP) —

cidade-pérola

da araraquarense

A 8 de junho de 1868, sob a invocação de São Sebastião dos Coqueiros, foi criado o patrimônio que deu origem à cidade de Taquaritinga, a 355 Km da Capital do Estado de São Paulo, com cerca de 35 mil habitantes.

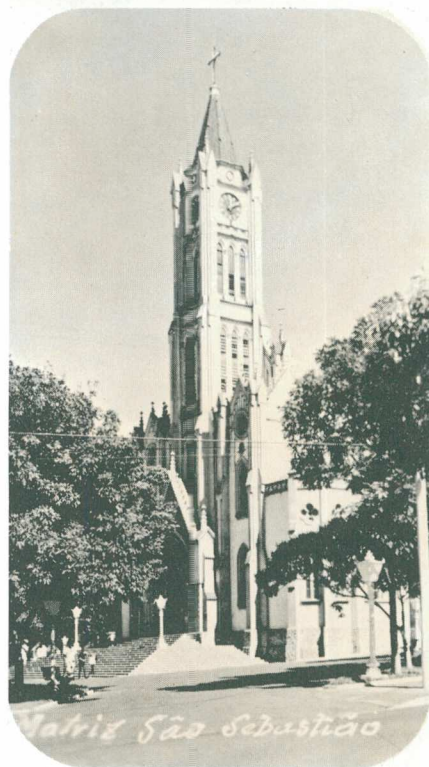
Com seu clima ameno (20°C a 26°C) apresenta topografia ondulada, propícia para a agricultura mecanizada, destacando-se desta forma o município pelos seus produtos agrícolas: o tomate à frente (mais de 30 mil toneladas anuais), laranja, goiaba, limão, café, feijão, amendoim, arroz, batatinha, mamona, milho, cebola, cana-de-açúcar.

Além das indústrias de conservas Peixe e Paoletti, conta numerosas fábricas de móveis com especialistas na confecção de móveis coloniais e estofados, que são vendidos a vários Estados brasileiros.

Taquaritinga possui muitas igrejas, destacando-se a matriz de São Sebastião, nosso Padroeiro, considerada uma das mais belas igrejas do interior paulista, com oito murais pintados em seu interior (casal Makk) retratando a vida do mártir padroeiro. A igreja da SS. Trindade tem forma triangular.

Nos dias 14, 15 e 16 de agosto, a "Festa do Tomate" é realizada com grandes solenidades, coincidindo no dia 16 o "Dia da Cidade", festejos que atraem milhares de visitantes.

Colaboração do assinante Carmelo Pacello.



DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945

Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍ DE 1.ª QUALIDADE,
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica
em Santa Catarina
Depósito e Escritório
em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA



Ela nasceu com os Estados Unidos

Filha de pais americanos, nascida às vésperas da Independência de sua Pátria, Elisabete Ana Bayley, depois Seton, é, desde 14 de setembro último, a primeira norte-americana a receber as glórias da canonização.

Nasceu a 28 de agosto de 1774, seis dias antes de se reunir em Filadélfia o Primeiro Congresso Continental em que os chefes das treze colônias americanas da Inglaterra tomaram a primeira atitude conjunta contra a Mãe Pátria, desencadeando a revolução e a independência menos de dois anos após.

O pai, Ricardo Bayley, era médico de renome internacional em doenças do aparelho respiratório, tornando-se o primeiro responsável pelo departamento de higiene de Nova Iorque. A mãe, Catarina Charlton, era filha de um devoto pastor episcopal. Foi, pois batizada na Igreja Episcopal de Nova Iorque e até sua conversão ao Catolicismo se comportou como exemplar fiel desta Igreja.



Madre Elisabete Ana Bayley Seton: moça piedosa, esposa e mãe exemplar, convertida, mestra e fundadora.

Os caminhos da dor

Elisabete tem três anos quando lhe morre a mãe. O pai torna a casar-se logo um ano depois. Criança emotiva, com grande necessidade de afeto, sente-se abandonada e infeliz, já que não contará com a simpatia da madrasta Carlota Barclay Bayley, nem com as atenções do pai absorvido na sua profissão de médico e às voltas com a pesquisa científica. Ela e sua irmã mais velha Maria chegam mesmo a passar grande parte da infância com um tio em New Rochelle. A sua desilusão com aqueles dos quais tinha tudo a esperar fá-la voltar-se para Deus. Desperta nela a excepcional predileção pelas coisas do espírito. Entrega-se à leitura da Bíblia, da poesia religiosa de Milton e Thompson e das lendas religiosas de Hugh Blair. Elisabete começa sua vida espiritual pela prática da meditação, embora sentimental e rudimentar.

As alegres exceções do seu casamento com William Magee Seton, filho mais velho de um dos mais ricos importadores de Nova Iorque, e do nascimento da primeira filha Ana Maria não chegaram a dobrar a esquina da via dolorosa. Logo se revelam no marido os sintomas da tuberculose. A vida espiritual de Elisabete amadurece, mas ela ainda reage com a sua piedade da adolescência: "Pus-me a volver os olhos para o Céu, que me parece o único remédio." Mas, o segundo filho William, torna a reanimar o lar.

Primeiro passo na assistência ao próximo

Em 1797 se junta a outras senhoras da alta sociedade para fundar uma Sociedade de socorro às viúvas de Nova Iorque. Não era apenas ostentação delas, pois nos estatutos constava a visita pessoal às viúvas pobres para confortá-las e socorrê-las.

Estas atividades fora do lar não a distraem dos infortúnios da família que re-crudescem. Já nasceu o terceiro filho, Ricardo, e os três, um depois do outro, adoecem. Will "pega" a febre amarela que grassava em Nova Iorque. Elisabete experimenta o nada da existência humana. "Para o presente e para o futuro me confio Àquele que é o Autor e o Soberano de ambos", escreveu.

É aí que encontra em Rebeca, irmã adotiva do marido, um apoio importante na vida espiritual. Tornam-se companheiras nas preces e práticas religiosas assim como nas obras de caridade. Mutuamente se encorajam com as trocas de mensagens e conselhos freqüentes.

Seu caráter cada vez mais se tempera com as provações que não cessam. A firma do marido vai à falência. As crianças continuam doentes e agora há mais uma menina, Catarina. O pai médico morre com a febre amarela. E, enquanto nascia a última filha, Rebeca, dá-se conta de que seu marido estava morrendo afastado de Deus. Redobra as preces e com muito jeito o reaproxima de Deus.



Elisabete e o marido William Seton. Através de uma vida matrimonial cheia de tribulações, ele voltaria para Deus e ela caminharia decididamente para a santidade.

O DINAMISMO DA SANTIDADE



O que vai encontrar na Itália?

Numa última tentativa de encontrar alívio na enfermidade, William Seton resolve viajar com a esposa e a filha Ana Maria para Livorno onde, devido aos seus negócios, contava com a amizade da família Filicchi. Mas a notícia da epidemia da febre amarela em Nova Iorque chega antes que eles à Itália e são obrigados pelo Governo da Toscana a uma severa quarentena. Elisabete vive o momento mais delicado e decisivo da vida. Em Pisa, na casa dos piedosos Filicchi, o seu Will parte deste mundo, despedindo-se com estas palavras: "Minha adorada esposa... meus pequenos... meu Jesus Cristo, tende piedade e acolhei-me!"

Elisabete retorna à sua cidade esmagada pela dor, mas enriquecida com o equilíbrio interior que lhe adveio da convivência com Antônio Filicchi, cuja vivência religiosa lhe pareceu "o caminho mais seguro e verdadeiro". Revela à família e aos amigos a intenção de se fazer católica. Não acreditam. Sua família e o círculo de sua amizade, que contara com nomes como Washington, Hamilton, Knox, Morris e Livingstone, conhecem o catolicismo através dos imigrantes irlandeses e alemães, pobres e de educação incompleta. E desprezam. Quando a alta sociedade de sua terra se convence da seriedade da resolução de Elisabete, foi um esforço único para reconduzi-la à Igreja da família.

Elisabete ultrapassa a encruzilhada

"Encontro-me numa encruzilhada!" A crise de consciência lhe abala até a saúde: emagrece a olhos vistos e sofre crises de choro. Mas dá o passo decisivo em 1805. E a alegria é evidente nas linhas com que comunica a Amabilia Filicchi, esposa de Antônio, seu ato de submissão à Igreja Católica. E, tendo recebido a comunhão, assim desabafa: "Até que enfim, Amabilia, até que enfim Deus é meu e eu sou sua! Venha o que vier, eu O recebi!"

Todos aqueles que até então haviam constituído o seu mundo a repudiavam e a oprimem com o ostracismo. Elisabete se refugia em 1809 na pequena cidade de Emmitsburg, nos limites montanhosos entre Maryland e Pensilvânia. Começa um novo modo de assistir os pobres, fundando uma escola com as Irmãs de Caridade de uma Congregação originada em Paris. Vai tomando contornos a primeira das escolas paroquiais católicas dos Estados Unidos. A já Madre Seton abre ainda um orfanato, um abrigo para leprosos e um hospital.

Capela que guarda os restos mortais da santa, em Emmitsburg. Aqui ela viveu o apogeu de sua santidade e fundou a Congregação das Irmãs da Caridade de São José.



A Santa Fundadora

Santa Elisabete Ana Bayley Seton é a fundadora da Sociedade das Irmãs de Caridade de São José, hoje com cerca de 8 mil membros. Quando lhe despontou a idéia desta fundação, quis receber a aprovação de Deus por meio da aprovação dos amigos Filicchi, pois para ela eles eram "mensageiros da vontade divina". Precisava também do apoio financeiro deles. Entretanto, a guerra napoleônica e os problemas do comércio americano iriam deixá-la sem a resposta da Itália. Mas a Providência lhe colocaria ao lado a colaboração de Samuel Cooper, um senhor rico que se convertera e estudava no Seminário de St. Mary para ser padre.

Madre Seton se projetou como notável educadora. Sem as láureas de uma formação oficial, sua intuição foi direta aos princípios básicos da educação. Também foi administradora competente. Nunca obrigou suas Irmãs a improvisar. Nas disciplinas em que não podia contar com elas, contratava mestres leigos especializados. O principal para ela era a educação religiosa. E o maior mérito da "St. Joseph's Academy" consiste em ter organizado a primeira das escolas paroquiais católicas que tanto fizeram pelo catolicismo operante e sempre crescente dos Estados Unidos, pelo menos até o Concílio Vaticano II.

Ainda agora os sofrimentos familiares não a deixam em paz. E só por eles se ligava ainda ao mundo que deixara para ser fiel à luz que brilhara para sua alma, principalmente por causa dos filhos homens que não tinham "puxado" a mansidão materna. À dor moral se somou a tuberculose que a matou aos 47 anos. Era 14 de janeiro de 1821. Às suas freiras passava-lhes o legado de sua virtude e de sua fidelidade à Igreja: "Sede filhas fiéis da Igreja". E por meio delas a sua aventura espiritual, que não foi repouso e mediocridade, não se interrompeu com a morte, mas se estendeu além de sua Pátria, ao Canadá, Bolívia, Porto Rico, Japão, Itália, Formosa, Bermudas e Bahamas.

As concorridas cerimônias da canonização de Madre Seton pelo Papa Paulo VI reativam o comunicativo exemplo desta vida que já lhe grangeou o epíteto de "Mãe da Igreja Americana".

Um bom vizinho



Os dois sítios pareciam abandonados, mas em um deles morava um garoto de 12 anos, com sua mãe. Ela perdeu o marido e agora via o seu menino se consumindo com a mesma moléstia pulmonar que o pai.

Um dia a monotonia foi quebrada pelo barulho de caminhões de mudança. Era a chegada do casal Sr. e Sra. Gallop, novos proprietários de um dos sítios. Logo depois que a mudança foi descarregada, o menino e sua mãe foram dar as boas-vindas aos novos vizinhos. Eles eram pessoas simpáticas, educadas, e falavam como seria repousante viver neste lugar tranquilo, depois que se desfizera da grande fazenda.

Os vizinhos ajudaram no que puderam. Quando se despediram, o Sr. Gallop enfiou alguns cruzeiros no bolso da camisa do menino, dizendo: "Obrigado, Paulinho. Agora você vai descansar, mas volte aqui amanhã, combinados?"

No dia seguinte, o menino encontrou o velho descansando: "Eu tenho pensado", disse ele, "que nós podemos reunir o nos-

so esforço e nossos apetrechos. Eu poderia ensiná-lo algumas coisas e você, em troca, me daria uma boa mão." A proposta foi aceita alegremente.

A primeira cooperação que o velho pediu foi a reunião dos dois cavalos, pois tinha charrete e máquinas para dois animais e cada vizinho possuía apenas um. Com esse arranjo, ficaram aptos a começar a trabalhar nos dois sítios.

E foi assim, durante longo tempo, uma eficiente cooperação dos dois, com o Sr. Gallop orientando pacientemente o trabalho do menino. Eles se ajustaram perfeitamente como Pai-e-Filho. Trabalharam juntos muitos verões, e o menino cada dia se sentia mais forte e bem disposto.

Algum tempo depois, o Sr. Gallop levou o menino para conhecer sua família. Seus filhos eram proprietários de grandes fazendas e o menino compreendeu que estava aprendendo a mesma lição que eles. Não aprendia apenas como fazer as coisas: — plantar, carpir, colher, mas como arrematar cada trabalho, como planejar os próximos e como enfrentar os contratemplos sem desanimar.

Na volta o menino perguntou: "Pai, você comprou esse pequeno sítio para poder descansar. Mas você está gastando seu tempo me ensinando a ser fazendeiro, me pagando, e trabalhando até o limite das suas forças. Por quê?"

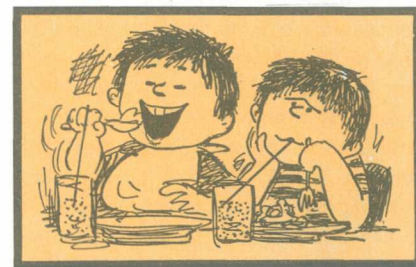
O velho hesitou alguns instantes, depois disse: — "Bem, quando nós estávamos procurando um pequeno sítio, o corretor, que nos mostrou esse, contou sobre o menino doente que perdeu seu pai e teve que

deixar a escola... Bem, eu não posso ensinar Latim nem Álgebra, mas me ocorreu que poderia dar lições de rotina de fazenda, como ensinei aos meus filhos. Veio-me à memória essas palavras de Josué: 'Escolha esse dia a quem você servirá...' Isso me decidiu."

Antes que o menino dissesse alguma coisa, ele continuou: — "Filho, há mais uma coisa. Você já notou que meu ombro esquerdo é caído? Bem, não há pulmão desse lado. Assim, eu conheço o que você está enfrentando!"

O menino se curou, venceu na vida, mas nunca se esqueceu, nem jamais deixou de praticar a lição de amor aprendida com seu Pai-Gallop: — "AME SEU VIZINHO!"

(Baseado na história verdadeira de Paul H. Ford)



ENFRENTA O CALOR COM LIMONADA (Bem Acompanhada!)

LIMONADA GELADÍSSIMA (Não existe refresco que dê tanto ânimo no meio do calor, como a saudável limonada).

- 1 xícara de caldo de limão fresco
- 1 xícara de açúcar
- 4 xícaras de água fria
- Cubos de gelo à vontade
- 1 limão de casca fina (galego) em fatias finíssimas

Numa jarra grande, misture o limão com o açúcar e mexa até dissolver completamente. Junte água e bastantes cubos de gelo e as fatias de limão. Misture rapidamente até que a jarra fique toda nevada por fora. Dá cerca de 2 litros.

PARA OBTER PORÇÕES INDIVIDUAIS — Misture o limão com o açúcar. Conserve na geladeira. Na hora de servir meça 2 ou 3 colheres para cada copo. Acabe de encher com cubos de gelo e água gelada.

LIMONADA COR DE ROSA: — Acrescente um pouco de groselha.

TORTA IMITANDO VITRAL COLORIDO (Linda e fácil)

Prepare uma receita de massa de torta. Divida em 3 porções. Reúna duas numa bola e abra entre duas folhas de papel impermeável (ou plástico) até formar um círculo de 25 cm. Vire de um lado para outro com o papel. (Faça uma bola da outra parte e gele). Retire um lado do papel e coloque a rodela de massa numa assadeira. Retire a outra parte. Acerte o círculo com um molde para ficar bem redondinho. Abra a massa restante da mesma maneira e corte em tiras de 1 cm (cerca de 18 tiras), com carretilha ou uma faca enfarinhada. Distribua as tiras sobre a rodela de massa, lado a lado, deixando um espaço de 2 cm entre elas. Comece no centro com as mais longas. Depois da primeira camada, vire o círculo e distribua as tiras restantes cruzando sobre as primeiras. Recorte as pontas e aperte a beirada com a ponta de um garfo mergulhado na farinha. Pincele com leite. Asse em forno quente pré-aquecido, 220°, 12 minutos ou até ligeiramente corado. Esfrie. "Pinte" cada quadradinho com pequenas porções de 2 ou mais geléias de cores diferentes e brilhantes. Polvilhe açúcar de confeiteiro. Sirva em pedacinhos, e... receba cumprimentos!

BLUSA COM GOLA PESCADOR

(Para ela e para ele)



Para você, que tem uma criança querida em casa, aqui está uma peça alegre e muito agradável de tricotar. Tem gola diferente para quem não suporta gola-olimpica. Você vai precisar de 4 novelos de Lã Pura Cisne Gigante (Nov de 80 g), sendo 2 de cada cor e mais um par de agulhas para tricô Milward Phantom n.º 3 1/2 e n.º 4.

DIMENSÕES

Para peito de : 55 (60, 62, 67) cms.
Comprimento a contar do ombro: 30 (32, 35, 37) cms, excluindo a bainha.
Costura da mangã 7 (8, 8, 10) cms, excluindo a bainha.
Os números entre () referem-se aos tamanhos maiores. Quando só 1 número aparece, refere-se a todos os tamanhos.

TENSÃO DO PONTO

11 pts e 14 carreiras = 5 cms com as agulhas n.º 4.

ABREVIATURAS

m — meia; t — tricô; pt — ponto; dim — diminua, fazendo 2 pts juntos; seg — seguinte; pt jersey — direito m, avesso t; ult — último; cp — cor principal; cc — contrastante.

NOTA: Leve a cor que não está sendo trabalhada rouxamente ao longo da beirada do lado do trabalho.

COSTAS

Com a cp e com as agulhas n.º 3 1/2 monte 61 (67, 69, 75) pts.

Trabalhe 5 carreiras em pt jersey para a bainha, terminando com 1 carreira em m.

Começando pelo lado do avesso, e trabalhando nas costas de cada pt, faça a seg carreira em m para a bainha.

Mude para as agulhas n.º 4 e trabalhe no pad listrado como segue: Emende a cc, e trabalhe em pt jersey, sendo 4 carreiras com cada cor.

Rep estas 8 carreiras no pad listrado até a blusa medir 20 (21, 22, 23) cms a contar da bainha, terminando com a carreira n.º 4 ou n.º 8 do pad listrado. Continue no pad listrado e forme as cavas arrematando 2 (3, 3, 4) pts no começo das seg 2 carreiras. Dim 1 pt em cada começo e fim de todas as carreiras 2 (3, 3, 3) vezes. 53 (55, 57, 61) pts.

Trabalhe reto (sem diminuir) até medir 10 (11, 12, 13) cms a contar da 1.ª carreira da formação da cava, terminando com a carreira de n.º 4 ou n.º 8 do pad listrado.

Continue no pad e forme os ombros arrematando 5 pts no começo das seg 2 carreiras; 4 (4, 5, 6) pts no começo das seg 2 carreiras. 35 (37, 37, 39) pts.

Mude para as agulhas n.º 3 1/2.

CARREIRA SEGUINTE: Com o lado direito do trabalho para cima, faça 1 carreira em t para a volta da bainha. Comece com 1 carreira em t, continue em pt jersey com a mesma cor usada na ult listra, aumente 1 pt em cada começo e fim de cada carreira, 2 vezes. 39 (41, 41, 43) pts. Arremate frouxamente.

FRENTE: Trabalhe do mesmo modo que as costas.

MANGAS: Comece a beirada inferior da bainha com a cp, e com as agulhas n.º 3 1/2, monte 47 (49, 53, 55) pts. Trabalhe do mesmo modo que as costas até medir 7 (8, 8, 10) cms a contar da bainha, termine com a mesma carreira do pad como as costas antes da formação da cava.

Continue no pad, forme o alto arrematando 2 (3, 3, 4) pts no começo das seg 2 carreiras. Dim 1 pt em cada começo e fim de todas as carreiras 2 (4, 4, 6) vezes; dim 1 pt em cada começo e fim de todas as carreiras até restarem 19 pts. Arremate 2 pts no começo das seg 4 carreiras. Arremate os restantes 11 pts.

MONTAGEM

Una os ombros, incluindo a tira da bainha. Una os lados, mangas, sempre combinando as listras, pregue as mangas.

Dobre todas as bainhas para o lado do avesso e guarneça.

Dobre a beirada do decote para o avesso e guarneça.

ALMOFADINHAS DE ALFINETES —

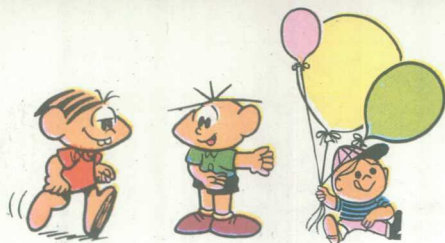


É fácil fazer essa almofadinha para alfinetes, ostentando graciosa joaninha vermelha com bolinhas pretas bordadas. Circule-a com feltro vermelho e termine com um lacinho para pendurar.

LINHAS MT



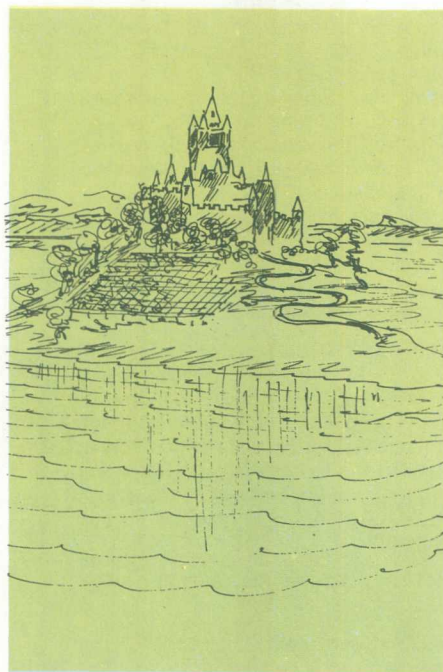
Atende-se pelo Reembolso Postal:
Caixa Postal 202
28600 NOVA FRIBURGO, RJ



Página infantil



O AMANHÃ É AGORA



Não é apanágio da nossa era existir pessoas extravagantes! Também na antiguidade houve.

São João Damasceno nos legou em seus escritos a seguinte história:

Acostumava-se, numa determinada cidade da Grécia, pegar-se ao léu um homem qualquer, mesmo que fosse estrangeiro, e dava-se a ele o poder de governar essa cidade durante um ano. Terminado o tempo, esses "reis" eram abandonados numa ilha onde morriam de fome.

Tais improvisados governadores se entregavam a toda classe de banquetes e demais satisfações corpóreas. Queriam aproveitar o máximo esse prazo tão breve...

De uma feita, foi escolhido um grego esperto. Este, durante o seu governo, enviou quanto pôde para a ilha: pedras preciosas, ouro e prata em abundância. Construiu palácio, jardim, piscina, pomar e dotou sua futura vivenda de tudo quanto a época podia fornecer de comodidade. Teve ainda a precaução de enviar para lá muitos escravos. Deu-lhes a liberdade, moradas confortáveis. Seriam eles suas companhias no exílio.

Ao findar o ano do seu mandato, o grego esperto não esperou, é claro, que o levassem para a ilha. Ele mesmo foi, alegre e satisfeito!

Agora, jovem que lê; não é verdade que também nós somos governantes de nós próprios? No fim de nosso governo (fim da vida), iremos não para uma ilha a morrer de inanição, mas para uma pátria eterna.

Pois, bem! Não será prudente imitar o grego esperto? Essa prudência consiste em praticar boas obras, cujos méritos constituirão a única bagagem para além túmulo. Com esses méritos se constrói a morada eterna, tão rica em comodidades, quanto se tiver enviado para lá...

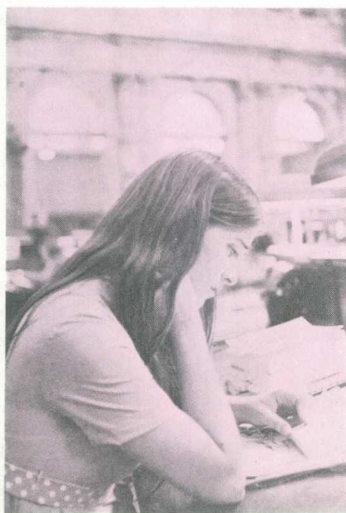
Mais prudente ainda será aquele que utilize meios de duplicar seus méritos. A mesma ação, praticada por quem se consagra a Deus, valerá muito mais. Isto se consegue pela profissão religiosa.

Não achas que vale a pena imitar o grego esperto?

As pessoas que servem a Deus, quer no sacerdócio, quer na vida consagrada, receberão cem por um!

Pe. Roque Vicente Beraldi, CMF

ESTUDE COM MAIS FACILIDADES EM 1976!



- Faculdade de Educação Física, Técnicas Desportivas, Especialização.
- Faculdade de Filosofia: Pedagogia, Letras, Complementação Pedagógica, Ciências com Matemática e Física.
- Segundo Ciclo Profissionalizante.

VOCÊ TERÁ:

- Alojamento para moças e alojamento para rapazes.
- Restaurante universitário.
- Sauna.
- Ginásio de Esportes, Campo poli-esportivo, piscina, etc.

Peça-nos mais informações.

Escreva para:
Colégio São José
Rua Dom Bosco, 466
Tels.: 2637 e 2045
14 300 BATATAIS, SP



DIVERTIMENTOS



1	2	3	4
2			
3			
4			



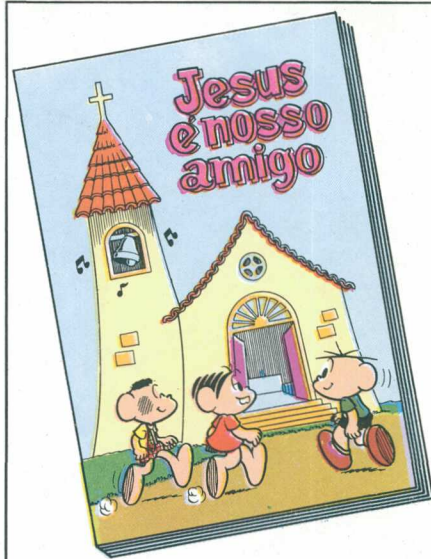
CRUZADINHAS

HORIZONTAIS

1. ESFERA.
2. LAVRAR.
3. FOLHA DE FLANDRES.
4. VENTOS.

VERTICAIS

1. CONFEITO EMBRULHADO
2. REZAR
3. FAZ "AU-AU".
4. LAVRAS.



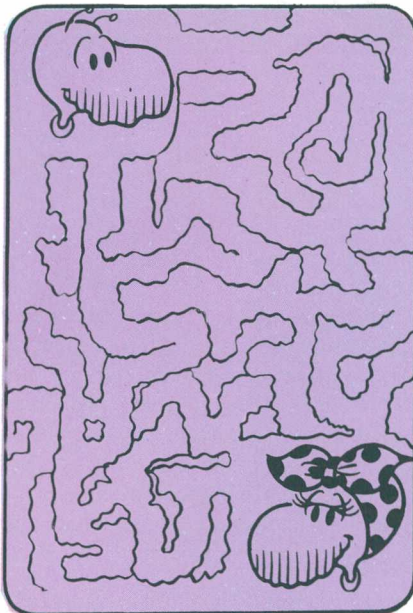
Toda a criançada está vibrando com este novo "catecismo" que a turminha legal da Mônica e do Cebolinha ofereceu às crianças do Brasil! Você também vai vibrar com este livrinho "jóia", desenhado pelo Maurício de Sousa!

"Jesus é nosso Amigo" é uma tentativa para incutir suavemente no espírito da criança o sentido religioso através das imagens familiares de seu mundo infantil. Ótimo para iniciação religiosa em escolas e aulas de catecismo. Um bom presente para um aniversário e para a Primeira Comunhão.

JESUS É NOSSO AMIGO

- * Brochura plastificada (68 pp. coloridas) 10,00
- * Edição de luxo p/ 1.ª Comunhão, corte e desenhos dourados, c/ estojo:
LA - c/ capa de celulóide 30,00
LB - c/ capa de couro .. 50,00

A IMAGEM REFLETIDA NUM ESPELHO É INVERSA AO ORIGINAL. VAMOS TENTAR ACHAR O ERRO DA IMAGEM REFLETIDA, NAS FIGURAS ABAIXO?

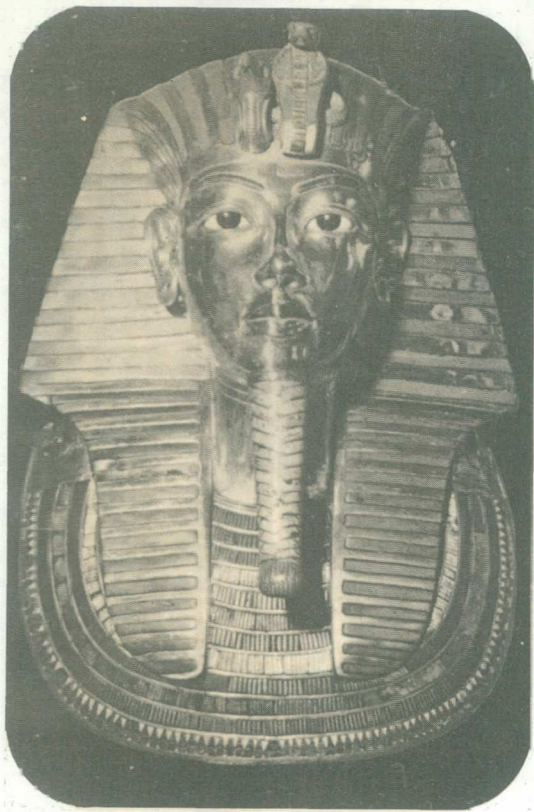


591

1. CRUZADINHAS: HORIZONTAIS: 1. BOLA. 2. ARAR. 3. LATA. 4. ARES. VERTICAIS: 1. BALA. 2. ORAR. 3. LATE. 4. ARAS.
2. O ERRO DA IMAGEM DA TINA DO ESPELHO ESTÁ NA PULSEIRA.



À LIVRARIA AVE MARIA 14
 Caixa 615 — 01000 — SP
 Peça enviar-me por reembolso: "Jesus é Nosso Amigo",
 livrinho(s) — brochura plastificada
 livrinho(s) — Edição de luxo A
 livrinho(s) — Edição de luxo B
 Nome Completo
 Rua e N.º
 Cidade e Estado



O MISTÉRIO DA "MALDIÇÃO DOS FARAÓS"

A doença misteriosa que se tornou conhecida na imprensa mundial como "a maldição dos Faraós" por ter sido considerada inexplicavelmente responsável pela morte de várias pessoas associadas à descoberta da câmara funerária do Rei Tutankhamon, em 1922, foi identificada por um médico como a doença da caverna.

A lenda da Maldição dos Faraós, que incluiu entre suas vítimas Lorde Carnarvon, financiador das escavações do fabuloso tesouro de Tutankhamon, foi revivida recentemente como resultado da declaração de uma patologista inglesa de que estava planejando filmar a retirada das faixas de uma múmia egípcia para que pudesse fazer uma autópsia do cadáver embalsamado.

O Dr. Geoffrey Dean, que foi médico consultor no sul da África e trabalha agora em Dublin, Irlanda, decidiu publicar os resultados de sua investigação sobre a maldição dos Faraós, que o levou a identificar a doença como histoplasmosis ou doença da caverna. A doença é causada por um fungo que cresce no esterco ressecado de morcegos e tem-se manifestado em muitas partes do mundo, inclusive na América Central.

O Dr. Dean ficou impressionado com as semelhanças entre os sintomas de homens que contraíram a doença nas "cavernas enfeitadas" de Urungwe, Rodésia, e os de quem morreram na Maldição do Faraó no Vale dos Reis, Egito.

Suas investigações posteriores indicaram que Howard Carter, renomado egíptolo-

logo britânico que descobriu o tesouro de Tutankhamon, selara a câmara com uma porta de barras de ferro, permitindo a entrada de grande número de morcegos do deserto.

O estudo patológico do Dr. Dean sobre a doença da caverna mostrou que seus ataques eram fatais em muitos casos, mas que ela também poderia ser relativamente branda. De grande significação em relação aos acontecimentos do Vale dos Reis, os ataques brandos proporcionavam geralmente imunidade à doença. O Dr. Dean argumenta que Howard Carter, frequentemente exposto aos perigos da doença da caverna por seu trabalho no Egito, poderia ter atingido a imunidade através de um ataque brando, mas visitantes casuais, como Lorde Carnarvon e dois diretores de museus de antiguidades de Paris e Nova York, seriam vulneráveis a ataques fatais da histoplasmosis.

Entretanto, o Dr. Dean acredita que sua teoria, solidamente baseada, não acabará com a lenda da Maldição dos Faraós, assunto de histórias e filmes de horror, pois as pessoas preferem o mistério aos fatos científicos provados. (B.S.N.)



CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- INGLÊS ● ALEMÃO ● FRANCÊS
- ITALIANO ● PORTUGUÊS
- ESPANHOL ● ESPERANTO
- VENDEDOR ● PUBLICIDADE
- TAQUIGRAFIA ● DATILOGRAFIA
- AUXILIAR P/ BANCOS (Bancários)
- CORRETOR DE IMÓVEIS
- AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, Caixa Postal 7.779, São Paulo, visando permitir que pessoas de todo o Brasil possam **ganhar mais e progredir**, abriu matrículas para seus cursos gratuitos por correspondência em lições fáceis e proveitosas. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor de despesas. Envie já, sem compromisso, este cupom devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 - São Paulo. Se quiser, você poderá pedir por carta.

PEÇO O CURSO DE:

NOME

RUA E N.º

CIDADE

ESTADO



A PAZ É POSSÍVEL

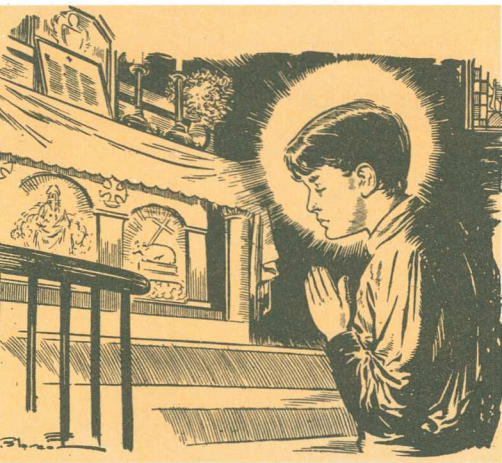
Um livro-mensagem para se ver e se ler muitas vezes, escrito pelo Pe. Zezinho, SCJ. Um presente rico em mensagens de Paz.

Preço: Cr\$ 5,00

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA - Caixa 615 - 01000 - SP.

COMO REZAVA UM SANTO

Costumamos ter um conceito estático dos santos. Ou seja, foram santos acabados em qualquer época da vida. Os mesmos. Perfeitos. Mas, de fato, a santidade, como a própria vida, é dinâmica. Cresce, sofre recuos, se aperfeiçoa. Neste mês de outubro, em que celebramos a festa de Santo Antônio Maria Claret, consideremos três momentos da oração do grande Apóstolo. Comparemos os entre si e conosco. E haveremos de receber muito esclarecimento e proveito para nossa vida de oração.



O menino reza

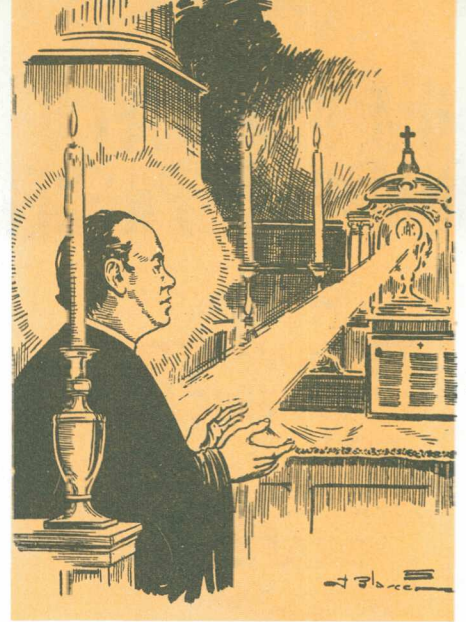
"Além de estar presente de manhã e à tarde, lá na igreja, ao anoitecer, quando ninguém mais ficava na igreja, voltava eu e, sozinho, me entendia com o Senhor. Com que fé, com que confiança, com que amor falava com o Senhor, com meu bom Pai! Mil vezes me oferecia a seu santo serviço, desejava ser sacerdote para consagrar-me dia e noite a seu ministério. Lembro-me de que Ihe dizia: Humanamente não vejo esperança nenhuma, porém, Vós sois tão poderoso, que, se quiserdes, arrumareis tudo. Recordo-me de que com toda a confiança me deixei em suas divinas mãos, esperando que Ele disporia o que se havia de fazer e realmente assim aconteceu.

Também veio a parar em minhas mãos o livrinho chamado "O Bom Dia e a Boa Noite". Com que gosto e com que proveito da alma lia aquele livro! Depois de o ter lido um pouco, erguia os olhos ao céu rasos de lágrimas e exclamava: Oh! Senhor, que coisas tão boas eu não sabia!" (Autobiografia, cap. VI)

O rapaz se alheia e se converte

"Ao fim do terceiro ano que me achava em Barcelona tão afeiçoado ao ofício de tecelagem, ao assistir à santa missa nos dias de festa, tinha um trabalho grande em desvanecer os pensamentos que me vinham, pois, se é verdade que gostava demais de pensar e discorrer sobre estas matérias, durante a missa e outras orações não queria, afastava-as, dizia-lhes que depois já me ocuparia com elas, porém, que agora queria pensar naquilo que fazia e rezava. Eram inúteis meus esforços, ao modo de uma roda que anda muito às pressas, que não se pode deter de repente. Precisamente, para maior tormento, durante a missa me vinham idéias novas, descobertas, etc., etc.. De maneira que, durante a santa missa, tinha mais máquinas na cabeça do que santos havia no altar.

No meio desta barafunda, estando ouvindo a santa missa, me lembrei de ter lido desde muito menino aquelas palavras do Evangelho: De que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se, no fim, perde sua alma? Esta sentença me causou uma profunda impressão... foi para mim uma flecha que me feriu o coração." (Autobiografia, cap. IX)



O homem prático procura sua oração

"A oração vocal a mim me vai melhor que a pura mental, graças a Deus. Em cada palavra do pai-nosso, ave-maria e glória vejo um abismo de bondade e misericórdia. Deus Nosso Senhor me concede a graça de estar muito atento e fervoroso quando rezo estas orações. Na oração mental também me concede o Senhor, por sua bondade e misericórdia, muitas graças; porém, na vocal O encontro mais.

Diante do Santíssimo Sacramento sinto uma fé tão viva, que não o posso explicar. Quase se me torna sensível e estou constantemente beijando suas chagas e fico, por fim, abraçado com Ele. Sempre tenho que separar-me e arrancar-me com violência de sua divina presença, quando chega a hora..." (Autobiografia, cap. VI da "Continuação")

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Há 25 anos atrás, no dia 3 de setembro de 1950, os Padres Claretianos Elias Leite e Alberto Smanhotto eram ordenados sacerdotes em Curitiba.

O Pe. Elias Leite, colaborador desta revista, celebrou a data com duas missas concelebradas, às 10 e 18 h, no domingo 7 de setembro, na igreja do Rosário em Campinas (SP), onde é vigário. O Pe. Alberto Smanhotto, vigário da paróquia de São Sebastião de Limeira (SP), também comemorou a efeméride entre seus paroquianos e irmãos de Congregação.



Pe. Elias Leite, nosso colaborador, e, à sua esquerda, a tia que o criou, dona Possidônia Leite, nossa representante em Martinópolis, SP.

UM BOM LIVRO SEMPRE É UM BOM PRESENTE

**NOVO
TESTAMENTO
NOVA EDIÇÃO
COM NOVA
DISPOSIÇÃO
GRÁFICA.**



Após considerável trabalho, chegou a termo a nova edição do apreciado NOVO TESTAMENTO da Editora Ave Maria. O chamado simplesmente "Novo Testamento da Ave Maria". Parte integrante e fiel da sagrada Bíblia mais procurada em língua portuguesa — a "Bíblia da Ave Maria".

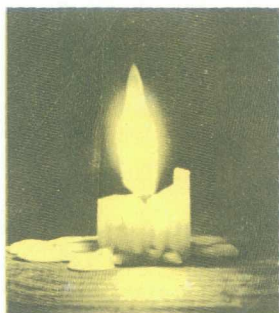
A grande novidade está na disposição tipográfica. É a primeira vez que no Brasil se imprime o Novo Testamento com os versículos fora do texto. A leitura da Palavra de Deus se torna mais agradável e a colocação dos versículos à margem externa facilita enormemente a localização. A citação que a gente procura é encontrada imediatamente, sem forçar a vista: basta abrir a página e correr a vista pelos números ao lado...

..... Cr\$ 16,00

ROSAI MARIANO
Manoel Vitor

Seleção histórico-poética de todas as NOSSAS SENHORAS no Brasil e no mundo.
Brochura plastificada ... 7,00

Pedidos à
Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda.
Rua Jaguaribe, 761 — Tel.: 66-0582
Caixa 615 — 01000 — SÃO PAULO
— Atendemos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 20,00.



1975—"ANO SANTO"

No mundo inteiro se fala disto. "Ano Santo" só acontece cada 25 anos.

No "Ano Santo" compre para sua Família a "Santa Bíblia" e viva momentos santos, cada dia, lendo a palavra de Deus, que é santa e, certamente, nos pode santificar.

Aproveite a oferta que vamos fazer: Escreva à nossa livraria, como centenas de leitores e peça a sua Bíblia diretamente. V. a receberá pelo preço de nosso balcão sem se preocupar e sem gastar nada com o correio nem intermediário.

Sagrada Bíblia — o presente mais indicado para o Ano Santo.

- * Simples Cr\$ 70,00
- * Com índices laterais Cr\$ 77,00
- * Com zíper Cr\$ 130,00

A Bíblia mais procurada pelos seminários, pelos sacerdotes, pelos grupos de reflexão, colégios, centros de estudos e famílias católicas!

À LIVRARIA AVE MARIA

Caixa 615 - 01000 - SP

Peço enviar-me por reembolso

Bíblia(s) da Ave Maria.

Simples

C/ índice lateral

C/ zíper

Nome completo

Rua e N.º

Cidade e Estado

PROJEÇÃO
DO ETERNO NO
PRESENTE

Pe. José Martins da Silva

LIVRO DE
HOMILIAS DOMINICAIS

496 páginas Cr\$ 25,00

Pedidos ao autor:

Pe. José Martins da Silva
Casa Paroquial
35440 - DOM SILVÉRIO, MG

PREPARE SEUS FILHOS PARA O FUTURO

João Mohana 30,00

Há coisas que só pai e mãe podem dar aos filhos. Ninguém mais. Daí a necessidade de livros que ajudem os pais nesta tarefa. Daí a necessidade de os pais lerem este livro.

NÃO ME MATE, MAMÃE!

Ardens — Trad. de Maria Célia Marchese Santanché 14,00

A voz daqueles que, no silêncio e na sombra, não se podem defender. Para as futuras mães em dúvida antes de tomarem uma decisão.

Para Entender o Antigo Testamento — D. Estêvão Bettencourt, OSB 18,00

A Vida que Começa com a Morte — D. Estêvão Bettencourt, OSB 15,00

O Senhor
Romero Guardini 32,00

Itinerário de Marx a Cristo
Ignace Leep 15,00

A Mulher Eterna
Gertrud von Le-Fort 12,00

O Homem que foi Quinta-feira
G. K. Chesterton (romance policial) 16,00

Revista AVE MARIA

Coleção encadernada dos anos 1970, 1971, 1972, 1973 e 1974 cada ano Cr\$ 50,00

Pedidos:

LIVRARIA AVE MARIA
C.P. 615 — 01000 São Paulo

PORTE PAGO
Ag. Central D. R. SP.
Autorização n.º 872

Não se encontrando o destinatário remeter à:
CAIXA POSTAL, 615
01000 - SÃO PAULO